

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA RELAÇÃO ENTRE O EMPREENDEDORISMO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO PLANALTO NORTE CATARINENSE



Regiane de Jesus Buss
Carlos Otávio Senff

Resumo: são numeráveis as variáveis que impactam no desenvolvimento de uma região. Compreender essas relações é fator determinante no estabelecimento de políticas mais acertadas. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento regional na microrregião do Planalto Norte Catarinense. No quadro teórico foram discutidos os conceitos de empreendedorismo e de desenvolvimento, este, especificamente a partir de uma visão mais ampla do que puramente a questão econômica. Os aspectos metodológicos utilizados para relacionar estes dois indicadores, foi uma pesquisa descritiva quantitativa, *ex-post-facto*, do tipo transversal. Os dados secundários foram obtidos de fontes oficiais, sendo analisados por meio de estatística descritiva básica, correlação entre as variáveis e regressão linear múltipla. Considerando os 10 municípios analisados, os principais resultados evidenciam que os empreendedores se encontram em todos os níveis de instrução escolar. Com relação as classes sociais, constatou-se que existem associações positivas e significativas com as classes A2, B1 e B2 e associações negativas e significativas com as classes C2, D e E. Além disso, se verificaram associações positivas e significativas do índice de empreendedorismo com o consumo per capita, IDHM e com a população urbana das cidades pesquisadas. Dentre os previsores analisados que impactam na variável dependente desenvolvimento regional na análise de regressão linear múltipla, somente a variável consumo per capita apresentou-se significativa ($p < 0,05$) com $\beta_{\text{padronizado}}$ de 0,647 e *valor t* = 2,669. Conclui-se que o estudo demonstra evidências de que o estímulo ao consumo por meio de investimentos, estímulo ao crédito, bem como o equilíbrio no endividamento podem gerar o desenvolvimento regional nos municípios analisados.

Palavras-chave: Consumo. Qualidade de Vida. Renda. Escolaridade. Classes Sociais.

DOI 10.18224/baru.v5i1.7346

SOCIOECONOMIC ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN ENTREPRENEURSHIP AND REGIONAL DEVELOPMENT OF NORTH CATARINENSE PLATEAU

Abstract: variables that impact the development of a region are counted. Understanding these relationships is a determining factor in establishing sound policies. The objective of this study is to analyze the relationship between entrepreneurship and regional development in the micro-region of North Catarinense Plateau. In the theoretical framework we discussed the concepts of entrepreneurship and development, this, specifically from a broader view than purely the economic question. The methodological aspects used to relate these two indicators were a descriptive, ex-post-facto, cross-sectional study. Secondary data were obtained from official sources and analyzed using basic descriptive statistics, correlation between variables and multiple linear regression. Considering the 10 municipalities analyzed, the main results show that entrepreneurs are at all levels of school education. Regarding social classes, it was found that there are positive and significant associations with classes A2, B1 and B2 and negative and significant associations with classes C2, D and E. In addition, there were positive and significant associations of the entrepreneurship index with per capita consumption, HDI and with the urban population of the cities surveyed. Among the predictors analyzed that impacted on the regional development dependent variable in the multiple linear regression analysis, only the per capita consumption variable was significant ($p < 0.05$) with a standardized rate of 0.647 and a value of $t = 2,669$. It is concluded that the study demonstrates that the stimulus to consumption through investments, stimulus to credit, as well as the balance in the indebtedness can generate the regional development in the analyzed municipalities.

Keywords: Consumption. Quality of Life. Income. Schooling. Social Classes.

ANÁLISIS SOCIOECONÓMICA DE LA RELACIÓN ENTRE EL EMPRENDEDORISMO Y EL DESARROLLO REGIONAL DEL PLANAL NORTE CATARINENSE

Resumen: son numerables las variables que impactan en el desarrollo de una región. Comprender estas relaciones es un factor determinante en el establecimiento de políticas más acertadas. El objetivo de este estudio es analizar la relación entre el emprendedorismo y el desarrollo regional en la microrregión del Planalto Norte Catarinense. En el cuadro teórico se discutieron los conceptos de emprendimiento y de desarrollo, éste, específicamente a partir de una visión más amplia que puramente la cuestión económica. Los aspectos metodológicos utilizados para relacionar estos dos indicadores, fue una investigación descriptiva cuantitativa, ex post-facto, del tipo transversal. Los datos secundarios fueron obtenidos de fuentes oficiales, siendo analizados por medio de estadística descriptiva básica, correlación entre las variables y regresión lineal múltiple. Considerando los 10 municipios analizados, los principales resultados evidencian que los emprendedores se encuentran en todos los niveles de instrucción escolar. En cuanto a las clases sociales, se constató que existen asociaciones positivas y significativas con las clases A2, B1 y B2 y asociaciones negativas y significativas con las clases C2, D y E. Además, se verificaron asociaciones positivas y significativas del índice de emprendedorismo con el consumo per cápita, IDHM y con la población urbana de las ciudades encuestadas. Entre los predictores analizados que impactan en la variable dependiente desarrollo regional en el análisis de regresión lineal múltiple, solamente la variable consumo per capita se presentó significativa ($p < 0,05$) con β padronizado de 0,647 y valor $t = 2,669$. Se concluye que el estudio demuestra evidencias de que el estímulo al consumo por medio de inversiones, estímulo al crédito, así como el equilibrio en el endeudamiento pueden generar el desarrollo regional en los municipios analizados.

Palabras clave: Consumo. Calidad de vida. Ingresos. La educación. Clases sociales.

No Brasil o interesse por empreendedorismo aumentou consideravelmente nas últimas décadas, e por consequência o país vem sendo apontado como um dos países mais empreendedores do mundo. De acordo com a avaliação do Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA)¹ em 2010 foi de 17,5%, e também conforme Brasil (2017), a TEA foi comparada com 59 países que participaram da pesquisa, e o Brasil apresentou a maior taxa entre eles.

Esta procura por empreender faz do país um mercado propício para a criação de novas empresas, o que consequentemente será um indicador para um bom crescimento da divisão da economia, da região e da renda, estimulando um novo mercado, diminuindo os empregos tradicionais e melhorando o crescimento num todo. Segundo Stamboulis e Barlas (2014), empreendedorismo e novas empresas tornam-se um potencial de valor para o desenvolvimento e crescimento econômico na sociedade moderna. O empreendedorismo é hoje um fenômeno global, e está relacionado as mudanças nas relações internacionais entre países e empresas, mudanças na produção, no mercado de trabalho e também na formação profissional.

O empreendedorismo além de ser um fenômeno global, traz consigo a inovação, o que auxilia o sistema econômico a renovações e progresso constantemente. Conforme Dornelas, 2018, os empreendedores são pessoas diferenciadas, são motivados e apaixonados pelo o que estão fazendo e geralmente acabam não se contentando em ser apenas mais um na multidão.

No Brasil o empreendedorismo tem a sua natureza oriunda por duas situações: por necessidade e por oportunidade. A primeira, a necessidade de um modo geral, nasce através da demissão do emprego, fechamento de empresa, ou ainda de uma aposentadoria. Conforme a Pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*², o outro extremo da atividade empreendedora ocorre onde as pessoas empreendem diante de uma necessidade, neste caso o empreendedorismo é colocado como uma ferramenta do desenvolvimento.

Diante deste contexto, e na visão de Schumpeter (1982), o empreendedorismo é a mola mestra do desenvolvimento, pois é concebido como uma alternativa para o crescimento da economia. Dallabrida (2006) exemplifica que as ações relacionadas com o processo de desenvolvimento, que são empreendidas tanto pelos agentes como também as organizações dentro de uma sociedade, que se identificam através de sua história e de seu território, são identificados através de um bloco chamado “bloco socioterritorial”. Para o autor, este bloco vai determinar além da liderança no local, a promoção de novos rumos que o desenvolvimento poderá proporcionar. Rumos ligados à rede industrial e também de emprego nos locais, como também no próprio rumo do desenvolvimento do território.

Nesse sentido, empreendedorismo antes de tudo é um campo de estudo, dessa maneira, procurou-se levantar e esclarecer aspectos sociais e econômicos que poderiam sofrer influência do empreendedorismo possibilitando o desenvolvimento regional. Com isso o problema de pesquisa, foi: Qual a relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento regional na microrregião do Planalto Norte catarinense?

1 A Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) é a medida da extensão da atividade empreendedora em determinado país, obtida a partir da pesquisa com a população adulta (18 a 64 anos) e definida como a porcentagem dessa população que está ativamente envolvida na criação de novos empreendimentos ou a frente de empreendimentos com até 42 meses de existência. Brasil, 2015.

2 Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é um programa de pesquisa de abrangência mundial, além de ser uma avaliação anual do nível nacional de avaliação empreendedora. Teve início em 1999 com a participação de 10 países, por meio de um parceiro da London Business School e a Babson College, a primeira da Inglaterra e a segunda dos Estados Unidos.

Dessa forma o objetivo geral deste trabalho é analisar a relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento regional na microrregião do planalto norte catarinense. Os objetivos específicos são: identificar o índice de empreendedorismo dos municípios na microrregião do Planalto Norte do Estado de Santa Catarina no período de 2011; verificar o efeito do índice de empreendedorismo sobre os aspectos populacionais e sociais da região em análise; analisar a relação entre o nível de emprego com o índice de empreendedorismo na microrregião do Planalto norte do estado de Santa Catarina.

Este trabalho justifica-se principalmente sobre a relevância de conhecer mais os efeitos que as atividades empreendedoras geram sobre o Desenvolvimento Regional, e a sua utilidade para a área de estudos do Desenvolvimento Regional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Desenvolvimento de um país, estado, região ou mesmo um município está voltado com o desenvolvimento econômico. O termo desenvolvimento pode direcionar a vários aspectos, sendo que um destes aspectos é o crescimento econômico. Conforme Petrentchuk, Schinato e Marchesan (2016), o desenvolvimento é sinônimo, no senso comum, de crescimento econômico. Assim, o crescimento econômico pode ser associado como um dos fatores que levam ao desenvolvimento.

Pode-se dizer que o desenvolvimento leva ao ato ou efeito de desenvolver, e associado ao crescimento econômico, porque está na ação de crescer e de progredir, uma elevação da produção de certa região. Alguns autores comentam sobre a diferença que existe entre o crescimento econômico e o desenvolvimento de um local, ou ainda uma região. Dallabrida (2011) descreve que desenvolvimento é um processo de mudança estrutural, situado de maneira histórica e territorialmente, e que é caracterizado pela dinamização socioeconômica e com isso está associada a melhoria da qualidade de vida de sua população. Por isso a diferença, o crescimento econômico constitui apenas uma condição necessária, mas não é o suficiente, porque não depende somente dos aspectos sociais e da economia, tem toda a estrutura que advém das sociedades humanas como também da própria natureza.

Torna-se evidente que, no desenvolver do argumento que o crescimento econômico está mais relacionado com os aspectos sociais, e o desenvolvimento está mais voltado para as mudanças que ocorrem nos espaços geográficos. Isto porque conforme o autor citado acima, nem sempre a dimensão econômica satisfaz o bem-estar de uma sociedade. Mas, há muito foi demonstrada através dos ensinamentos escolares que o aspecto de uma sociedade desenvolvida é aquela que cresce bem economicamente, que apresenta bons indicadores econômicos e sociais, e através desta visão que foi imposta para a sociedade, faz com que ressurgam reflexões acerca do desenvolvimento.

Para Richers (1970, p. 42) o desenvolvimento é um processo social global, “[...] que o crescimento de uma nação se dá através da formação de capital e que a medida *par excellence* do grau de desenvolvimento de um país é a renda média da população”. Ou seja, nos dá a ideia de que o desenvolvimento é muito qualitativo, pois através do desenvolvimento que se busca melhorar os indicadores para o bem-estar de uma sociedade, através de recursos que são oriundos do crescimento econômico.

Nesse sentido, para melhor entendimento com todo este exposto a respeito de desenvolvimento, houve a necessidade de entendê-lo mais precisamente dividindo em: desenvolvimento local e regional. O desenvolvimento local se inicia através de um espaço pequeno, o qual é chamado de local, que pode ser um distrito, até mesmo um município como também uma microrregião até uma região de um país. Esse pequeno espaço aborda

as questões sociais, as questões econômicas e também as questões ambientais, para que a sociedade tenha mais soluções quanto as suas necessidades. Estas iniciativas no âmbito do Desenvolvimento Local dão respostas às necessidades, as quais são apresentados pelo setor público e privado, num espaço definido, mas também correspondem a necessidade de assegurar que as políticas nacionais são efetivamente aplicadas a nível regional e local, tendo em consideração as diferenças socioeconômicas e ambientais existentes num país (OIT, 2015).

Através do conceito de desenvolvimento local, que refere-se ao crescimento, ao progresso e também a ampliação de espaço, o desenvolvimento regional segue o mesmo patamar, só que em dimensões maiores. Para Etges (2001 *apud* FREY; WITTMANN, 2006) o desenvolvimento regional tem duas fases distintas, primeiro vem o processo de ocupação do território, o que atrai são as condições físicas ou naturais que irão determinar a utilização do território. Já a segunda fase são as marcas que se imprimem à medida que a própria sociedade vai modificando o seu território.

Assim, com essa visão de desenvolvimento regional, outros estudos o relacionam com a qualidade de vida, através de indicadores como: saúde, criminalidade, educação, cultura, saneamento, lazer, dentre outros. E com isso um dos indicadores de grande relevância para o desenvolvimento tanto local quanto o regional, é o empreendedorismo. Esta relação do empreendedorismo com o desenvolvimento regional aconteceu através do próprio crescimento populacional, como também com o crescimento tecnológico, conforme Drucker (2002, p. 15). Isso vai ocorrendo, porque à medida que a região em torno de um local se desenvolve, começa a crescer, significando que quanto mais complexo se torna o padrão de desenvolvimento de uma região, maior a produção de conhecimento relacionado ao próprio desenvolvimento regional (MATTEDI, 2014).

Esta melhoria de uma região para o seu crescimento e desenvolvimento que se insere a ação do empreendedorismo, porque vai procurar assimilar e interpretar todas as características locais para poder promover o crescimento. Esta ação empreendedora numa determinada região é muito válida, pois promove e busca soluções para a produção, para inovar e destacar a região. Para Schumpeter (1982), ele retoma o termo *entrepreneur* fazendo associação com a inovação buscando explicar o desenvolvimento econômico que o empreendedorismo trás. Oda (2017), afirma que empreendedorismo se refere à um comportamento de liderança, iniciativa e descobertas. E ainda diz que empreendedorismo e inovação são como dois lados de uma moeda, que paralisadas, são sem valor.

Empreendedorismo é um termo que nas últimas décadas vem tomando grandes proporções, tanto na economia quanto no campo da Administração. Segundo Melo (2008), a primeira referência ao termo ocorreu no século XVI e definia o capitão que contratava soldados mercenários para servir ao rei. Somente no século XVIII o termo passou a ser empregado no cenário econômico. Também outra grande contribuição para o conceito de empreendedorismo veio através de Joseph Schumpeter, que afirmava que a força-motriz do progresso de uma nação era a inovação e seus respectivos agentes, que são os empreendedores.

O interesse pelo empreendedorismo é crescente, o número de pessoas que ousam e arriscam a empreender e seus motivos são muito diversificados, algumas razões importantes que podem explicar este fenômeno são: surgimento através do desemprego, ou ainda pela flexibilidade de horários, sem o compromisso explícito num contrato de trabalho; ou ainda o surgimento de uma nova ideia. Para Dornelas (2011) um empreendedor apresenta um conjunto de características que são próprias de uma pessoa diferenciada, que para alterar, inovar ou ainda criar algo, esta pessoa dá início a um processo de tomada de decisão, que tem o propósito de tornar algo que já existe em algo não comum.

Através do contexto, os motivos para se empreender são variados, mas as duas grandes categorias de empreendedores são: por necessidade e por oportunidade. Empreender por necessidade é aquele indivíduo que decide abrir um negócio para a sua sobrevivência. Os empreendedores por necessidade representam uma “parcela da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho” (GEM, 2011, p. 89). Já o empreendedor por oportunidade é uma categoria de empreendedorismo que tem desempenhado um papel fundamental no processo de crescimento empresarial, segundo dados estatísticos do SEBRAE, através do relatório GEM (2017). A essência desta categoria está associada a inovação, e a criação de novas oportunidades comerciais. Neste caso o empreendedor operacionaliza de forma a expor novas propostas no momento adequado, a partir de tendências e comportamentos dos próprios consumidores.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de natureza aplicada, e para poder atingir os objetivos desta pesquisa, foi realizado um estudo descritivo, pois este tipo de estudo procura entender com mais eficácia o comportamento de alguns fatores e elementos que influenciaram um determinado fenômeno. Este estudo descritivo foi realizado por meio de pesquisa quantitativa, porque as investigações se apoiaram predominantemente em dados estatísticos e uma coleta sistemática de dados com a finalidade de descrever relações entre as variáveis. As variáveis definidas nesse estudo foram: Empreendedorismo (variável independente) e Desenvolvimento Regional (variável dependente).

No que tange aos procedimentos utilizados, este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa *ex-post-facto*, uma vez que neste tipo de pesquisa, as observações ocorrem após seu acontecimento.

Por fim, o delineamento utilizado nesta pesquisa em termos de período temporal, a pesquisa se caracterizou como transversal, pois as informações foram coletadas de determinado tempo específico e delimitado do objeto de pesquisa.

A amostra se caracteriza como não probabilística, sendo que os municípios foram selecionados de forma intencional em função do interesse dos pesquisadores.

Com relação aos dados investigados, foi realizado o emprego de alguns métodos estatísticos na investigação. Eles incluíram estatísticas descritivas básicas, correlação entre as variáveis e análise multivariada. Para a análise dos dados foi utilizado o *software* estatístico SPSS 21.0 (*Statistical Package for the Social Science*).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 10 municípios utilizados nesta pesquisa, fazem parte da microrregião do Planalto Norte Catarinense, e estão inseridos na Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense (Amplanorte).

Para um melhor entendimento foram utilizadas algumas variáveis que auxiliariam na estrutura e na precisão das respostas, e, portanto este trabalho foi dividido em duas variáveis, variável empreendedorismo e variável desenvolvimento regional. Compõem a variável empreendedorismo: taxa de criação de empresas, emprego e desemprego, Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, Atividades Econômicas (Valor Adicionado Fiscal – VAF), Balança Comercial, consumo *per capita* e índice de consumo. Estes indicadores serão tratados separadamente. Com relação a variável desenvolvimento regional conside-

rou-se Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), a População e a taxa de crescimento de cada município, a Distribuição da População por Gênero e Local, a Faixa Etária da População, Incidência de Pobreza e o Índice de GINI.

Na sequência da pesquisa, para a taxa de criação de empresas, foi criado o “índice de empreendedorismo” que serviu de base para as correlações que estão dispostas na sequência deste trabalho. O índice é calculado pela razão entre o número de criação de empresas (o número de empresas atuantes), pela somatória dos dados de “trabalhadores economicamente ativos” e com os “não economicamente ativos”.

Com relação ao emprego e desemprego, através de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), em 2011, o estado de Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas estabelecidas. Sendo que estas empresas no mês de dezembro de 2011 empregaram 2.061.577 pessoas com registro em Carteira. Na microrregião do Planalto Norte, dentro dos municípios desta pesquisa, os empregos com carteira assinada ficaram distribuídos com maior índice respectivamente em: Mafra, Canoinhas, Porto União, Três Barras, Itaiópolis, Papanduva, Monte Castelo, Irineópolis, Major Vieira e Bela Vista do Toldo.

Outro indicador utilizado foi o PIB, o estado de Santa Catarina no período de 2009 permaneceu na 8ª. posição relativa no ranking nacional. Em contrapartida os municípios catarinenses da região em estudo tiveram as seguintes posições estaduais:

Tabela 1: *Ranking* PIB Estadual

Município	Ranking Estadual
Mafra	28ª.
Canoinhas	29ª.
Três Barras	58ª.
Itaiópolis	66ª.
Papanduva	75ª.
Porto União	76ª.
Irineópolis	106ª.
Major Vieira	139ª.
Monte Castelo	157ª.
Bela Vista do Toldo	165ª.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Após o demonstrativo do PIB estadual, foi levantado o PIB *per capita* que é o valor médio agregado por pessoa em moeda corrente, e a sua formula é o total do PIB municipal pelo número total de habitantes. Sua finalidade é medir a produção do conjunto dos setores da economia por cada habitante que há no município. Uma particularidade deste indicador é que quando apresentam-se valores muito baixos, geralmente demonstram que é provável a precariedade nas condições de vida de um município e/ou estado.

Neste caso específico para uma melhor compreensão, foi feito uma análise na Região do Planalto Norte Catarinense com os 26 municípios que o compõe, sendo assim demonstrada a posição de cada município dentro da região e no estado.

Tabela 2: *Ranking* PIB Regional e Estadual

Município	Posição Regional	Posição Estadual
Três Barras	5 ^a .	76 ^a .
Irineópolis	9 ^a .	100 ^a .
Mafra	10 ^a .	103 ^a .
Major Vieira	11 ^a .	116 ^a .
Itaiópolis	12 ^a .	117 ^a .
Papanduva	13 ^a .	123 ^a .
Canoinhas	14 ^a .	127 ^a .
Bela Vista do Toldo	15 ^a .	143 ^a .
Monte Castelo	21 ^a .	218 ^a .
Porto União	26 ^a .	285 ^a .

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observou-se que o município de Três Barras, o qual perante a posição estadual no PIB, ficou em terceiro lugar, conforme evidenciado na Tabela 1. E neste caso no PIB per capita, foi o que melhor se destacou em comparação aos demais, evidenciando que a sua produção (setores primário, secundário e terciário) foi mais intensa por habitante dos municípios da Amplanorte.

Outro indiciador observado foi o VAF, conforme dados da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF), do estado de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil, que tem a finalidade de calcular o índice de participação do município no repasse de receita do Imposto Sobre Operações Relativa à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), como também o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), para os municípios catarinenses. O valor que corresponde a cada município é apurado pela SEF, e sua base de cálculo são as declarações anuais enviadas pelas empresas estabelecidas municipais.

Levantado estes dados o município que mais obteve arrecadação foi Mafra, seguido por Canoinhas, Três Barras, Papanduva, Itaiópolis, Porto União, Irineópolis, Monte Castelo, Major Vieira e Bela Vista do Toldo.

Em seguida foi levantado a Balança Comercial, que vem ser um termo utilizado dentro da economia que representa as importações e exportações de bens. Diz-se que a Balança Comercial foi “favorável” quando se exporta mais do que se importa. Ao contrário disso a terminologia utilizada é “negativa” ou “desfavorável”. Outro critério utilizado para as exportações leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos que foram contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida. Apenas os municípios de Itaiópolis, Papanduva e Três Barras tiveram a Balança Comercial favorável.

Ainda dentro da variável de empreendedorismo, outro indicador levantado foi o consumo *per capita* anual, o quanto foi consumido por habitante anualmente. E o município de Mafra foi o que apresentou maior índice de consumo *per capita*. Em seguida por Porto União, Canoinhas e Três Barras.

O último indicador levantado foi o IPC que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Levando por base que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste montante. Todos os municípios da Amplanorte não estão no ranking do melhor desempenho nacional e estadual do IPC.

Para a variável Desenvolvimento Regional, foi utilizado para a sua estrutura de respostas variáveis sobre desempenho social. Portanto, foram estudados indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), a População e a taxa de crescimento de cada município, a Distribuição da População por Gênero e Local, a Faixa Etária da População, Incidência de Pobreza e o Índice de GINI.

Primeiramente o IDH foi utilizado para comparar a posição do Estado de Santa Catarina com os demais estados do Brasil. Para tal, são analisados e mensurados três fatores, que são: saúde, educação e renda. O indicador de educação está voltado para os anos médios de estudos, a saúde voltada a expectativa de vida ao nascer, e a renda direcionada a um padrão de vida digno. O IDH tem uma escala de classificação que vai de 0 a 1, sendo o indicador 0 correspondente a nenhum desenvolvimento humano, e o indicador 1 representa desenvolvimento humano total. Ou seja, quanto mais próximo do indicador 1, mais desenvolvido é. Entre os estados da Região Sul, Santa Catarina obteve o maior crescimento 15,35% passando de IDH médio (0,671) no ano de 2000 para Alto (0,774) em 2010. Sua posição no ranking nacional é em terceiro lugar, ficando atrás apenas do Distrito Federal e São Paulo.

Após o IDH foi coletado o IDHM, que é voltado para os municípios, trazendo os mesmos indicadores utilizados no IDH, assim como a sua escala é igual, de 0 a 1. Sendo que quanto mais próximo de um, melhor o desempenho do município ou do Estado. Nesta escala de avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é considerado as seguintes faixas:

- Muito Baixo: varia entre zero (0) a 0,499 de índice de IDHM;
- Baixo: entre 0,5 e 0,599 de índice de IDHM;
- Médio: entre 0,6 a 0,699 de índice de IDHM;
- Alto: entre 0,7 a 0,799 de índice de IDHM;
- Muito alto: varia de 0,8 a 1,00.

Neste último estudo do IDHM não houve nenhum município com índice “Muito Baixo e Baixo” dentro do estado de Santa Catarina. E os municípios em estudo, têm um IDHM médio, pois todos encontram-se acima de 0,50.

Quanto ao indicador população, os municípios que compõem a AMPLANORTE, os mais populosos são: Mafra, Canoinhas e Porto União. Através do comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE, o município de Major Vieira apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional maior perante aos demais municípios da região. No município de Monte Castelo não houve nenhum crescimento populacional. Também a distribuição da população por gênero, apontou que, em quase todos os municípios, os homens representavam mais que a população das mulheres. Quanto a estrutura etária da população, os jovens representavam quase 40% da população, os adultos em torno de 50% e os idosos 10%.

Após estes dados, buscou-se verificar o índice de pobreza dos municípios. E apenas os municípios de Bela Vista do Toldo, Major Vieira e Monte Castelo, possuíam a incidência de pobreza mais elevada dos demais municípios, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00. Para evidenciar este indicador foi realizada a pesquisa por meio do índice de GINI, que é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em um determinado grupo, e aponta as diferenças entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numa escala de classificação que varia de zero a um, onde o zero equivale a situação de igualdade, de maneira que todos têm a mesma renda. E o 1, é o oposto, ou seja, uma só

pessoa detém toda a riqueza, caracterizando a concentração de renda. Percebeu-se que todos os municípios da pesquisa estão com índices acima de 0,40, ou seja, não estão todos iguais na concentração de renda.

Correlações

Foram realizados os testes de correlação entre as variáveis que representam o empreendedorismo e o desenvolvimento regional. Além disso, buscou-se encontrar relações entre fatores da mesma variável para compreender com mais amplitude a realidade estudada. E as correlações que não apresentaram nível de significância não foram consideradas nas análises.

Tabela 3: Correlação índice empreendedorismo x classe social

	Classe_ A1	Classe_ A2	Classe_ B1	Classe_ B2	Classe_ C1	Classe_ C2	Classe D	Classe E
Índice_ empreendedorismo	-,058	,703*	,742*	,817**	,417	-,774**	-,774**	-,650*

Legenda: **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades); *. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Na Tabela 3, constatou-se que o “índice de empreendedorismo”, está associado de forma positiva e significativa com as classes sociais A2, B1 e B2 e associado de forma negativa e significativa com as classes sociais C2, D e E. Como a definição das classes sociais é baseada em renda, considera-se que o empreendedorismo está vinculado a disponibilidade de renda para investimentos e capacidade de assunção de riscos.

Tabela 4: Correlação índice empreendedorismo x escolaridade

		Sem_Instr_FI	FC_MI	MC_Supl	Sup_ Completo
Índice_ empreendedorismo	Correlação de Pearson	,929**	,901**	,891**	,878**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,001	,001

Legenda: **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades); *. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Esta correlação evidencia a associação entre o índice de empreendedorismo com o nível de escolaridade dos empreendedores. Verificou-se que o empreendedorismo se realiza independentemente do nível de instrução dos empreendedores, em função da forte correlação encontrada para todos os níveis de instrução escolar de forma positiva e significativa ($p \leq 0,01$) como demonstrado na Tabela 4.

Tabela 5: Correlações entre variáveis diversas

	Índice_empreendedorismo	PIB_Per Capita	Consumo_Per Capita	IDHM
Consumo_Per Capita	,0759*	,022	1	
IDHM	,830**	-,139	,897**	1
Urbana_Percent	,751*	,293	,861**	,729*
Jovens	-,638*	,560	-,582	-,811**
Adultos	,545	-,343	,407	,692*
Idosos	,456	-,662*	,549	,597

Legenda: * A correlação de Pearson é significativa no nível 0,05 (2 extremidades); ** A correlação de Pearson é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Na Tabela 5 foram agrupados os fatores ainda não considerados nas análises e que apresentavam importância na compreensão da realidade. Verificou-se uma correlação forte positiva ($r=0,759$) e significativa ($p<0,05$) entre o consumo per capita e o índice de empreendedorismo. Tal associação reflete que quanto maior o poder de compra estabelecido no município analisado maior também é o nível de empreendedorismo encontrado. Estímulos ao consumo de produtos do próprio município ou região onde se encontra, podem criar círculo virtuoso, estimulando a organização das empresas e empreendedores em APLs – arranjos produtivos locais para suprir as necessidades locais.

Constatou-se forte associação positiva ($r=0,830$) e significativa ($p<0,05$) entre as variáveis IDHM e o índice de empreendedorismo. O IDHM é um índice utilizado para medir a qualidade de vida e grau de desenvolvimento econômico de cada município, composto de renda, saúde e educação, demonstrando que quanto maiores esses fatores, maior é o índice de empreendedorismo encontrado nos municípios analisados. Além disso, se verificou que o IDHM também apresenta forte associação positiva ($r=0,897$) e significativa ($p<0,001$) com o consumo *per capita*. Evidencia-se que a qualidade dos produtos e serviços gerados no município e conseqüentemente seu consumo pelos munícipes pode gerar qualidade de vida superior, refletida no indicador IDHM.

Em relação a concentração dos munícipes em área urbana, constatou-se que existe associação positiva e significativa com os fatores índice de empreendedorismo ($r=0,703$, $p<0,05$), IDHM ($r=0,861$, $p=0,001$) e consumo *per capita* ($r=0,729$, $p<0,05$). A realidade analisada reflete que as condições para empreender estão mais concentradas nos centros urbanos.

Por último, demonstra-se as associações encontradas com relação a idade dos empreendedores. Verificou-se que os empreendedores classificados como jovens apresentam associação forte negativa e significativa com índice de empreendedorismo ($r=-0,638$, $p<0,05$) e com IDHM ($r=-0,811$, $p<0,05$). Tal situação evidencia que o jovem no início da carreira tem-se a buscar a experiência de um emprego formal. Além disso, poucos são os jovens que dispõem de recursos financeiros nesse momento da carreira profissional. No caso dos empreendedores classificados como adultos, se encontrou forte associação com o IDHM ($r=0,692$, $p<0,05$), ou seja, os adultos já dispõem de recursos financeiros e conhecimentos suficientes para empreender. Com relação aos idosos, constatou-se que há relação forte negativa e significativa com o PIB per capita ($r=-0,662$, $p<0,05$). Verifica-se neste caso, que o idoso empreende por falta de recursos financeiros.

Regressão Linear

Segundo Hair *et al.* (2005), regressão múltipla é o método de análise apropriado quando o problema de pesquisa envolve uma única variável dependente métrica considerada relacionada a duas ou mais variáveis independentes métricas. Com isso o objetivo da aplicação desta análise neste estudo é o de prever as mudanças na variável dependente que é o desenvolvimento regional, como resposta a mudanças na variável independente, neste caso o empreendedorismo.

A variável independente que é o empreendedorismo através do levantamento da taxa de criação de empresas, empregos, a escolaridade dos trabalhadores economicamente ativa, o PIB, as atividades econômicas, a balança comercial e a influência no desenvolvimento regional (variável dependente), se adicionaram a faixa etária de empreendedores, a escolaridade dos empreendedores e a concentração de trabalhadores no setor primário, a lavoura.

Com isso verificou-se conforme demonstrado na Tabela 4, que a variável desenvolvimento regional que é a variável dependente, ela tem relação linear entre a variável independente, o empreendedorismo, através de seus preditores (constantes) utilizados para compor este modelo, que foram o “consumo *per capita*”, “PIB *per capita*”, “Nível de Emprego” e “Índice de Empreendedorismo”. Foram realizados testes com outros modelos, restando para consideração neste estudo as variáveis que melhor representam relação.

Tabela 6: Coeficientes do modelo e regressão

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,936 ^a	,877	,778	,019189

Legenda: a. Preditores: (Constante), Consumo_PerCapita, PIB_PerCapita, Nivel_Emprego, Indice_empreendedorismo; b. Variável dependente: IDHM.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A análise de variância (ANOVA) é um procedimento utilizado para comparar a distribuição de três ou mais grupos em amostras independentes. É também uma forma de resumir um modelo de regressão linear através da decomposição da soma dos quadrados para cada fonte de variação no modelo, e através do teste F, testa-se a hipótese de que qualquer fonte de variação no modelo é igual a zero.

As informações geradas na aplicação da ANOVA estão resumidas na Tabela 5. Estão apresentados os graus de liberdade (Df), a soma de quadrados, o quadrado médio, a estatística F e o valor de significância (p).

Tabela 7: Análise da variância ANOVA^a

Modelo		Soma dos Quadrados	Df	Quadrado Médio	F	Sig.
1	Regressão	,013	4	,003	8,872	,017 ^b
	Resíduos	,002	5	,000		
	Total	,015	9			

Legenda: a. Variável dependente: IDHM; b. Preditores: (Constante), Consumo_PerCapita, PIB_PerCapita, Nivel_Emprego, Indice_empreendedorismo.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Os graus de liberdade (Df) são calculados com base no IDHM e no número de variáveis do empreendedorismo. A soma de quadrados mede a variação dos dados. Já a soma de quadrados dos tratamentos mede a variação entre o IDHM e a soma dos resíduos mede a variação dentro de cada variável de empreendedorismo. O quadrado médio verifica a razão entre a soma de quadrados e os graus de liberdade e a estatística F, conforme (FIELD, 2009) representa a razão de melhoria de previsão que resulta do ajuste do modelo em comparação com a imprecisão que existe no modelo.

Tabela 8: Coeficientes do modelo de regressão ANOVA^a

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
1 (Constante)	,593	,087		6,814	,001
Índice_empreendedorismo	1,791	1,331	,334	1,346	,236
Nível_Emprego	-,003	,134	-,003	-,019	,986
PIB_PerCapita	-7,488E-07	,000	-,141	-,872	,423
Consumo_PerCapita	1,122E-05	,000	,647	2,669	,044

Legenda: a. Variável dependente: IDHM

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O cálculo dos coeficientes de regressão, demonstrados na Tabela, evidenciam que somente o “consumo per capita” apresenta nível de significância ($p < 0,05$), demonstrando que o preditor contribui significativamente para o modelo. O teste t é conceituado como uma medida que informa se o preditor está contribuindo de forma significativa para o modelo (FIELD, 2009).

Verifica-se que os preditores do modelo contribuem, respectivamente, de forma negativa e não significativa ($t = -0,019$) para o nível de emprego, e de forma negativa e não significativa também ($t = -0,872$), o PIB per capita. Já o preditor “índice de empreendedorismo”, contribuiu de forma positiva e não significativa ($t = 1,346$). Finalmente, o preditor que representa consumo per capita, percebe-se que o preditor contribui de forma positiva ($t = 2,669$) e de maneira significativa de ($p < 0,05$).

Quando se analisa o $\beta_{\text{padronizado}}$ que representa o número de desvios padrão que a saída irá mudar como resultado de uma alteração de um desvio padrão no respectivo preditor (FIELD, 2005), verifica-se que o preditor que exerce maior influência sobre o IDHM é o preditor que representa do Consumo *per capita* com um $\beta_{\text{padronizado}}$ igual a 0,647, significando que se o Consumo *per capita* aumentar em um desvio padrão, o IDHM deverá aumentar 0,999 desvios padrão, sendo esta afirmação verdadeira se os demais preditores permanecerem constantes (FIELD, 2009).

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi o de analisar a relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento regional na microrregião do Planalto Norte Catarinense. Para consecução do objetivo geral, foi revista a literatura sobre cada um dos tópicos envolvidos, além da busca de métricas que pudessem dar subsídio ao intento. Para identificar o índice de empreendedorismo dos municípios na microrregião do Planalto Norte do Estado de Santa

Catarina no período de 2011, foi realizado o cálculo através dos dados do número de criação de empresas, dividido pela somatória dos dados de “trabalhadores economicamente ativos” e com os dados de “trabalhadores não economicamente ativos”.

As análises iniciaram com os dados de emprego e dos municípios da microrregião, o que mais apresentou empregabilidade foi o município de Mafra, seguido por Canoinhas, após por Porto União e Três Barras. Na sequência foram apresentados os dados do PIB, onde o estado catarinense ficou na 8ª. posição brasileira. Após levantou-se a posição dos municípios da região pesquisada em relação aos demais municípios do estado, com a intenção de diagnosticar o valor agregado por cada um. Já PIB *per capita* dos municípios, foi identificado para demonstrar a produção do conjunto dos setores (primário, secundário e terciário) da economia por cada habitante que há no município perante a região e perante o estado. Identificado o PIB *per capita* dos municípios, foi a vez do VAF, para verificar o índice de participação de cada município no repasse de receita dos impostos estaduais: ICMS e IPI. Dos 10 municípios, o que mais recebeu o repasse destes impostos foi o município de Mafra, sendo que sua posição perante os demais municípios do estado foi a 31ª, de um total de 293 municípios do estado. Com relação às importações e exportações de bens, que são chamados de Balança Comercial, dos 10 municípios pesquisados, 30% não exportaram e nem importaram, 40% apresentaram a Balança Comercial desfavorável, e 30% somente apresentaram-se favoráveis.

O Consumo *per capita* anual por habitante que cada município obteve, o município de Mafra foi o que mais apresentou maior consumo por habitante, em seguida o município de Porto União. O Índice de Potencial de Consumo – IPC, que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País, de todos os municípios catarinenses, Florianópolis ficou em 29ª, e nenhum dos municípios da microrregião apresentaram uma participação efetiva no potencial total de consumo do País. Com todas estas variáveis secundárias obtidas dentro da variável do empreendedorismo, foi possível levantar dados para responder parte do segundo objetivo específico, que era verificar o efeito do índice de empreendedorismo sobre os aspectos populacionais e sociais da região em análise, pois para complementar as respostas deste, foi preciso buscar dados quanto a variável de desenvolvimento regional.

As variáveis secundárias utilizadas para representar a variável de desenvolvimento regional primeiramente foi o IDH, sendo que o estado catarinense destacou-se em 3º lugar, no período de 2011. Após foi levantado o IDHM, que é utilizado para a medição idêntica ao IDH, mas voltado a nível municipal. Levantados os IDHM's dos municípios, constatou-se que não houve nenhum município com índice “Muito Baixo e Baixo” no estado. Esta população está maior concentrada na faixa etária de adultos. Quanto a Incidência de Pobreza, este indicador demonstrou um nível baixo em todos os municípios. Para complementar foi levantado o Índice de GINI, utilizado para medição do grau de concentração de renda em um determinado grupo, quanto mais próximo de zero, maior a situação de igualdade. Todos os municípios neste indicador estão na mediana, nem próximos de zero e nem próximos de 1.

Finalmente, utilizou-se as correlações para verificar o nível de associação entre algumas das variáveis utilizadas no estudo, como a Taxa de Empreendedorismo x Escolaridade. Auxiliando na correlação da associação entre o índice de empreendedorismo com o nível de escolaridade dos empreendedores. Verificou-se que o empreendedorismo se realiza nos empreendedores com todos os níveis de instrução escolar de forma positiva e significativa. Outra correlação foi o índice empreendedorismo x classe social, destacou que existe associação positiva e significativa com as classes A2, classe B1, classe B2. Com relação as classes C2, D e E, foram evidenciadas associações negativas e significa-

tivas. Já a correlação entre o nível de emprego e o índice de empreendedorismo, não foi encontrada nenhuma correlação significativa. As correlações entre variáveis diversas verificou-se, correlação forte positiva e significativa entre o consumo *per capita* e o índice de empreendedorismo, refletindo que quanto maior o poder de compra estabelecido no município analisado maior também é o nível de empreendedorismo encontrado. Constatou-se forte associação positiva e significativa entre as variáveis IDHM e o índice de empreendedorismo. O IDHM demonstrou que quanto maiores os fatores de: renda, saúde e educação, maior é o índice de empreendedorismo encontrado nos municípios analisados. Além disso, constatou-se que o IDHM apresenta forte associação positiva e significativa com o consumo *per capita*. Outra correlação foram as condições para empreender que estão concentradas nos centros urbanos. Quanto a idade dos empreendedores, verificou-se que os empreendedores classificados como jovens apresentam associação negativa e significativa com índice de empreendedorismo e com IDHM.

Utilizou-se a Análise de Regressão Linear Múltipla para prever as mudanças na variável dependente que é o desenvolvimento regional, como resposta a mudanças na variável independente, o empreendedorismo. Percebeu-se que a variável dependente desenvolvimento regional, representada pelo IDHM, tem relação linear com o empreendedorismo, expressamente no fator consumo *per capita* dos habitantes.

Por meio da análise de variância (ANOVA) verificou-se que o previsor que exerce maior influência sobre o IDHM é o previsor que representa o Consumo *per capita*, ou seja, se o Consumo *per capita* aumentar em um desvio padrão, o IDHM deverá aumentar 0,999 desvios padrão. Portanto, constatou-se que a melhoria nos índices do consumo *per capita* pode conduzir a melhorias importantes nos indicadores de qualidade de vida, refletidas no IDHM, e, por conseguinte no desenvolvimento regional, como evidenciado no estudo.

No campo prático, se espera que os resultados encontrados possam contribuir na compreensão da realidade da própria situação do empreendedorismo e também nas ações para o desenvolvimento regional, possibilitando suporte para o estabelecimento de políticas públicas, bem como incentivos direcionados para o desenvolvimento empresarial, geração de empregos e renda, melhoria nos padrões de saúde e escolaridade dos municípios e principalmente, valorização dos produtos e serviços locais.

Com a resposta ao problema de pesquisa, resta relatar as limitações desse estudo e apresentar caminhos para futuras pesquisas que possam contribuir para melhor compreender a realidade do empreendedorismo na microrregião analisada. A primeira limitação se assenta na falta de informações oficiais e recentes para o desenvolvimento da pesquisa. Como também, limitações na comprovação dos resultados encontrados quando comparados a de outras regiões. Tal possibilidade poderia corroborar os resultados obtidos. Ainda há que considerar que as microrregiões apresentam características diferentes entre si que não foram consideradas no presente estudo. Futuras pesquisas podem produzir uma comparação mais apurada com outros estudos que relacionam estas variáveis aproximando de maneira mais estreita da realidade. Amostras maiores e mais abrangentes em relação à região pesquisada podem melhorar na validação dos resultados, além de estudo para proporcionar um suporte conceitual mais aprimorado para a métrica do desenvolvimento regional. Além disso, a possibilidade de comparação entre setores e a comparação entre regiões do Brasil podem gerar interessantes informações acerca da realidade do empreendedorismo e do desenvolvimento regional.

Enfim espera-se que estudos futuros com dados mais atualizados possam vir a corroborar os achados empíricos apresentados neste trabalho, e esclarecer ainda com maior nitidez as variáveis que influenciam o desenvolvimento regional.

Referências

- ABCQ: Associação Brasileira de Controle de Qualidade. 2013. Disponível em: <http://www.abcq.com.br>. Acesso em: 03 mar. 2018.
- ACS, Z. How is entrepreneurship good for economic growth? *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, v. 1, n. 1, p. 97-107, 2006.
- AMORIM, A. *Economia e realidade*. 23 maio 2007. Disponível em: <http://www.economiaerealidade.com/2007/05/diferenas-entre-crescimento-econmico-e.html>. Acesso em: 28 jul. 2017.
- BABBIE, E. *The practice of social research*. 11th ed. USA: Thomson Wadsworth, 2007.
- BARDIN, I. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta, 1994.
- BARROS, C. A.; DE OLIVEIRA, T. L. Saúde mental de trabalhadores desempregados. *Revista Psicologia: organizações e trabalho*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 86-101, nov. 2009.
- BARROS, M. D. et al. Análise multicritério em dados sobre empreendedorismo: um estudo bibliométrico. *Revista Produção Online*, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 1069-1089, set. 2017. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/2764>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- BRASIL. Governo Federal. *Brasil empreendedor em números*. 23 dez. 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/brasil-empreendedor-em-numeros>. Acesso em: 24 mar. 2017.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Indicadores: orientações básicas aplicadas à gestão pública*. Brasília: Ministério do Planejamento, 2012.
- CARVALHO, R. N. *Empreendedorismo: importância econômica e social*. 2013. Disponível em: <http://www.administradores.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- CIMADON, J. E. *Empreendedorismo na gestão de empresas criada por necessidade*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.
- COHEN, Jacob. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 2008.
- COLBARI, A. A retórica do empreendedorismo e a formação para o trabalho na sociedade brasileira. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS; 8., Coimbra, 2004. *Anais...* Coimbra, 2004.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos em pesquisa em administração*. 7.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.
- CRUZ, A. S. O processo empreendedor. *Revista Eletrônica Administradores*, 2011. Disponível em: www.administradores.com.br. Acesso em: 31 ago. 2018.
- DALLABRIDA, V. R. *Desenvolvimento regional: porque algumas regiões se desenvolvem e outras não?* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.
- DALLABRIDA, V. R. Governança territorial: a densidade institucional e o capital social no processo de gestão do desenvolvimento territorial. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. *Anais...* Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006. V. 1, n. 3, p. 1-19.
- DALLABRIDA, V. R. *O desenvolvimento regional: a necessidade de novos paradigmas*. Ijuí: Ed. da UIJUÍ, 2000.
- DOLABELA, F. *O segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura, 2004.
- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 7.ed. São Paulo: Empreende, 2018.
- DRUCKER, P. F. *Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship: prática e princípio*. São Paulo: Guazzelli, 2002.
- ESCOSSIA, C. *O que é: crescimento e desenvolvimento econômico?* 25 set. 2009. Disponível em: <http://www.carlosecossia.com>. Acesso em: 28 jul. 2017.
- FAAP: Fundação Armando Alvares Penteado. *Empreendedorismo: a revolução do novo Brasil*. 2003. Disponível em: http://www.faap.br/revista_faap/rel_internacionais/empreendedorismo.htm. Acesso em: 02 abr. 2017.
- FECAM: Federação Catarinense de Municípios. *Dados dos municípios de Santa Catarina*. Disponível em: <https://www.fecam.org.br/municipio/detalhes-municipio/codMunicipio/2>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- FRANCO, A. *Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável*. 2.ed. Brasília: Instituto de Política, 2000.
- FREY, M. R.; WITTMANN, M. L. Gestão ambiental e desenvolvimento regional: uma análise da indústria fumageira. *Revista Eure*, Santiago do Chile, v. 32, n. 96, p. 99-115, ago. 2006. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/eure/v32n96/art06.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- GEM: Global Entrepreneurship Monitor. *Empreendedorismo no Brasil, 2008*. Curitiba: IBQP, 2009.
- GEM. *Empreendedorismo no Brasil, 2011*. Curitiba: IBQP, 2011.
- GEM. *Empreendedorismo no Brasil, 2012*. Curitiba: IBQP, 2012.
- GEM. *Empreendedorismo no Brasil, 2016*. Curitiba: IBQP, 2017.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOMES, A. F. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. *REA: revista eletrônica de administração*, v. 4, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/192>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- GOUVÊA, M. F. *Desenvolvimento regional: princípios, significado e instrumentos*. 2011. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo>. Acesso em: set. 2018.
- HAIR JR., J. F. *et al. Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HERRERA, K. M. Uma nova abordagem na construção de indicadores de gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 1236-1237, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2013000300027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jul. 2018.
- IBQP: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. 2014. Disponível em: <http://www.ibqp.org.br/>. Acesso em: 06 jul. 2018.
- IGLESIAS, P. F. O crescimento do empreendedorismo o Brasil. *Revista JusBrasil*, 2016. Disponível em: <https://pbliglesias.jusbrasil.com.br/artigos>. Acesso em: 06 set. 2018.
- JUNG, C. F. *Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.
- LUECKE, R. *Ferramentas para empreendedores*. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. (Coleção Harvard Business Essentials).
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, R. D.; VAZ, J. C.; CALDAS, E. L. A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des)articulação de atores, instrumentos e território. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 559-590, jun. 2010.
- MATTEDI, M. A. Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional (RBDR)*, Blumenau, v. 2, n. 2, 2014.
- MELO, N. M. *SEBRAE e empreendedorismo: origem e desenvolvimento*. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
- MENDES, J. *Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso*. São Paulo: Atlas, 2009.
- ODA, L. S. *Empreendedorismo e inovação: a moeda para o sucesso nos negócios*. SEBRAE, out. 2017. Disponível em: <http://blog.sebrae-sc.com.br/empreendedorismo-e-inovacao/>. Acesso em: 06 set. 2018.
- OIT. Organização Internacional do Trabalho. *Desenvolvimento local*. Turim, Itália: Centro Internacional de Formação, 2015. Disponível em: www.italo.org. Acesso em: 03 ago. 2018
- PAULA, J. *Desenvolvimento local: como fazer?* Brasília: SEBRAE, 2008.
- PEREIRA, G. D. F. *et al.* Empreendedorismo regional: um olhar sobre a identidade cultural em narrativas locais. In: ENCONTRO DA ANPAD, 36; Rio de Janeiro, 2012. *Anais...* Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- PETRENTCHUK, L. W.; SCHINATO, F.; MARCHESAN, J. Possibilidades e desafios do manejo de fragmentos de floresta ombrófila mista como alternativa de desenvolvimento no planalto norte catarinense. *DRd: desenvolvimento regional em debate*, v. 6, n. 2, p. 104-126, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/1207>. Acesso em: 06 set. 2018.
- PORTO, G. S. *Pesquisa quantitativa*. São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br>. Acesso em: 07 set. 2018.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). *Atlas de desenvolvimento humano no Brasil*. 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/. Acesso em: 05 mar. 2018.
- RIBEIRO, M.; MANDELBAUM, B. *Desemprego: uma abordagem psicossocial*. São Paulo: Blucher, 2017.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RICHERS, R. Desenvolvimento: um desafio social. *Revista de Administração de Empresas*, v. 10, n. 2, p. 41-69, 1970.
- SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Serie Economistas).
- SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. *Santa Catarina em números: macrorregião norte*. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013.
- SEBRAE. *Sistema de indicadores econômicos dos territórios*. Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/desenvolvimento-territorial/temas-relacionados/indicadores-de-desenvolvimento>. Acesso em: 03 jul. 2018.
- SEBRAE. *Empreendedorismo recorde na região sul*, 1 abr. 2015. Disponível em: <http://www.sebrae-rs.com.br/index.php/noticia/2868-empreendedorismo-recorde-na-regiao-sul>. Acesso em: 03 jul. 2018.

SILVA, A. L.; CUNHA, C. J. C. A. Busca de oportunidades: o caminho da competitividade. *Revista Gestão & Produção*, v. 1, n. 1, p. 89-97, abr. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v1n1/a06v1n1.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

VARELLA, S. R.; MEDEIROS, J. B.; SILVA JUNIOR, M. T. O desenvolvimento da teoria da inovação Schumpeteriana. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO; 32. Bento Gonçalves, 2012. *Anais...* Bento Gonçalves: ABEPRO, 2012. Disponível em: <http://www.abepro.org.br>. Acesso em: 04 jun. 2017.

WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking entrepreneurship and economic growth. *Small Business Economics*, v. 13, n. 1, p. 25-55, 1999.

Recebido em: 16.04.2019. Aprovado em: 07.05.2019.

REGIANE DE JESUS BUSS

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado (UnC). Docente nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da UnC. Graduação em Ciências Contábeis pela UnC. *E-mail*: regiane.buss@unc.br

CARLOS OTÁVIO SENFF

Doutor e Mestre em Administração (PUCPR). Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. Graduação em Administração (FAE). *E-mail*: senff@unc.br

baru, Goiânia, v. 5, n. 12, p. 49-67, jan./jun. 2019.

67